

T.CH.AO: concepção e proposta de modelo estrutural para Trabalhos de Conclusão de Curso no âmbito das Relações Públicas Internacionais ¹

Guibson DANTAS²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

A produção de um Trabalho de Conclusão de Curso, no âmbito das Relações Públicas Internacionais, é um empreendimento que exige do discente a utilização e articulação de conceitos oriundos das mais variadas disciplinas das Ciências Humanas e Sociais. Com o intuito de contribuir com as discussões sobre esse formato de estudo, neste breve escrito é proposto um roteiro de concepção de TCC e um modelo de estruturação intitulado T.CH.AO., que compreende três etapas de pesquisa: teoria, contextualização histórica e análise do objeto.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Públicas Internacionais; estrutura; pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso; modelo.

1. O processo de concepção do TCC em RPI

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma das disciplinas que compõem a grade curricular do Bacharelado em Relações Públicas (RP), mas que é comumente reputada como um exame final de graduação por demandar do discente o domínio de conhecimentos transmitidos ao longo de todo o curso para o seu desenvolvimento e consequente aprovação.

Apesar de ser uma tarefa relativamente simples, o TCC torna-se desafiador quando o discente decide fazê-lo no âmbito das Relações Públicas Internacionais (RPI), pois a análise de um fato protagonizado por um ator internacional, mesmo sob a ótica das teorias de RP mais usuais, requer saberes que vão muito além das abordagens mais presentes na área.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de Comunicação, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

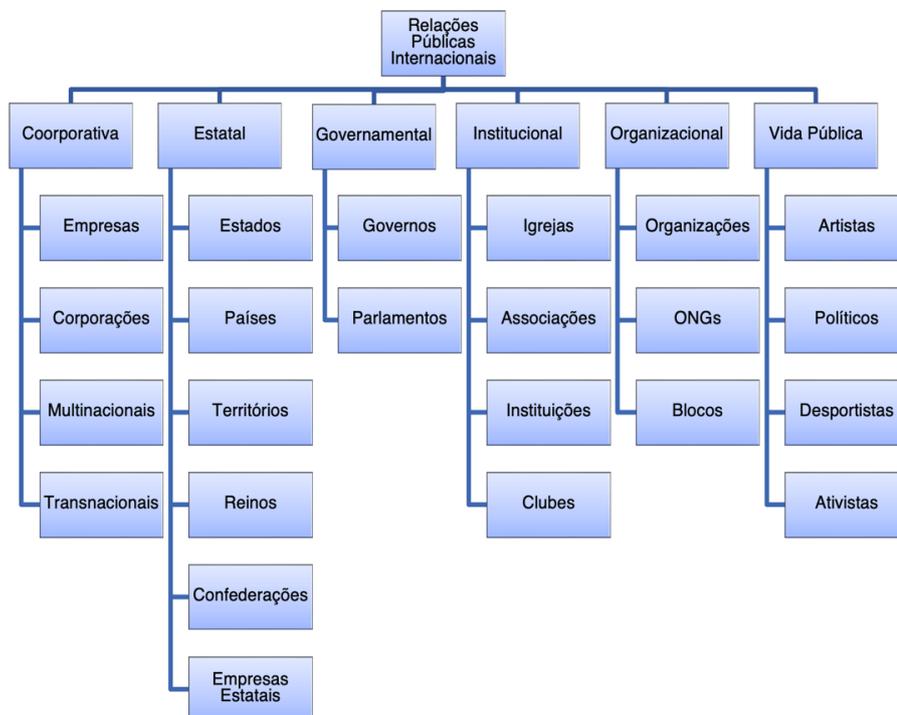
² Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidad de Málaga. Relações Públicas e Internacionalista, é professor do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas, em exercício na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, email: guibsondantas@outlook.com.

Para a concepção de um TCC com essas características, é necessário, por sua vez, a tomada de uma série de decisões que vão pavimentar o tipo de estudo que se almeja fazer. A seguir, é apresentado um roteiro destinado ao discente que ainda não possui um tema de estudo em RPI para o seu TCC³.



1.1. Ator internacional

O primeiro passo para a idealização de um TCC em RPI é a definição do ator internacional que protagonizará o estudo. De acordo com Dantas (2023), os atores internacionais se dividem em seis esferas de análise: corporativa, estatal, governamental, institucional, organizacional e vida pública.



³ Quando o discente já possui um tema definido, a ordem de decisões é alterada ou até simplificada. Por exemplo, se ele optou por analisar como o futebol é utilizado como estratégia de reconstrução da imagem internacional de um Estado, ele já tem definido o ator internacional (Estado), o objeto (futebol) e o fenômeno (desgaste da imagem internacional do Estado e reconstrução da mesma por meio do esporte). Cabe a ele, então, eleger apenas o aporte teórico e a construção metodológica que utilizará na sua pesquisa.

Os vários atores internacionais - como corporações, Estados, governos, instituições, organizações ou personalidades públicas - possuem características próprias que vão interferir diretamente na escolha da modalidade de pesquisa. Exemplificando: uma investigação que seja norteadada pelo conceito de *soft power* (Nye, 2004) frequentemente se concentra na esfera de análise estatal (Dantas, 2023b) e busca dar enfoque aos mecanismos de implementação de *soft power* postos em prática por um determinado Estado - ou por grupos não governamentais que estão a serviço dele.

1.2. Objeto

Após a definição do sujeito que protagonizará o estudo, o foco recai na eleição do objeto, isto é, na especificação do enfoque que se quer dar ao estudo. Foi o caso da pesquisa desenvolvida por Mello (2022), que elegeu Bollywood como o objeto de um estudo que tinha como objetivo, entender como essa indústria cinematográfica se converteu em instrumento de *soft power* da República da Índia (ator internacional), a partir do consumo de seus filmes em países com um histórico de hostilidades à nação hindu.

1.3. Fenômeno

Com a deliberação do objeto, é hora de decidir qual o fenômeno a ser estudado, em outros termos, o episódio, caso, produto, ação ou reação fomentada por ele. É importante destacar que o fenômeno, nesse caso, só é elegível se, ao longo do processo de construção, tenha ocorrido o uso, a interferência ou a necessidade da execução de estratégias classificadas como de RPI.

No quadro a seguir, pode-se visualizar alguns exemplos em que se estabelece uma relação entre o objeto e o fenômeno de pesquisa. A primeira linha trata de uma investigação que tem, como esfera de análise, o âmbito organizacional, em que a Organização das Nações Unidas (ONU) é o ator internacional e o Conselho de Segurança - um organismo da ONU dedicado a mediar e resolver conflitos internacionais - é o objeto de estudo. Por seu turno, o fenômeno de RPI a ser estudado é o desgaste da imagem institucional da ONU gerado por sua conturbada intervenção na Guerra do Congo.

Esfera de Análise	Ator Internacional	Objeto	Fenômeno
Organizacional	ONU	Conselho de Segurança	Desgaste da imagem institucional gerado por sua conturbada intervenção na Guerra do Congo
Estatual	República Federal da Alemanha	Instituto Goethe	Difusão da Cultura Alemã e consequente melhora da imagem internacional do país
Corporativa	Nike	Fábrica no Paquistão	Crise internacional após denúncias de exploração infantil
Vida Pública	Neymar Júnior	Jogador da seleção Brasileira de Futebol	Perca de prestígio profissional após a Copa de 2018.

1.4. Aporte teórico

Com o objeto e o fenômeno a ser estudado já determinados, cabe ao discente - em consonância com seu orientador - definir as premissas ou conceitos teóricos que o ajudarão a interpretar o fenômeno. Nesta etapa é muito importante saber escolher bem os autores que se quer trabalhar, pois a teoria funciona como uma espécie de lente que proporciona uma perspectiva única em relação ao fenômeno que se pretende analisar.

1.5. Construção metodológica

A última etapa no que se refere ao planejamento do TCC em RPI é a construção metodológica, melhor dizendo, a eleição de métodos e técnicas de pesquisa que levarão o discente a dirimir as questões que norteiam o trabalho. Metodologias como estudo de caso (Yin, 2005), análise de conteúdo (Bardin, 1977) e pesquisa social mediada por computador (Jonhson, 2010) são algumas das opções à sua disposição.

2. Estrutura do modelo T.CH.AO

Com o término do processo de concepção do TCC, inicia-se a etapa de definição da estrutura do trabalho. Como o TCC em RPI comumente trata de temas complexos, que

demanda o entendimento de uma série de informações em sequência, propõe-se o modelo estrutural intitulado T.CH.AO, que compreende três etapas de pesquisa - teoria, contextualização histórica e análise do objeto -, que formarão, respectivamente, o segundo, o terceiro e o quarto capítulo⁴ do TCC.

Elementos do TCC	Descrição	Finalidade
Capítulo 1	Introdução	Fornecer um panorama geral do TCC ao leitor.
Capítulo 2	Teoria (T.)	Indicar o aporte teórico que orienta o estudo.
Capítulo 3	Contextualização Histórica (CH.)	Descrever a trajetória do ator internacional/objeto/fenômeno dentro de um determinado recorte histórico.
Capítulo 4	Descrição minuciosa dos procedimentos metodológicos adotados e Análise do Objeto (AO.)	Interpretar o objeto sob a ótica do aporte teórico escolhido.
Capítulo 5 Considerações finais	Conclusões, dificuldades encontradas ao longo de sua elaboração e a exposição do que se pretende alcançar com a divulgação do trabalho.	Dissertar sobre os resultados alcançados e a experiência na execução da pesquisa.
Referências Bibliográficas	Índice de textos, vídeos e demais materiais consultados.	Divulgar a origem do material utilizado para o embasamento teórico, histórico, metodológico e informativo do TCC.

2.1. Capítulo 1 – Introdução

Na introdução do trabalho deve conter uma breve introdução ao tema, o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa, uma breve descrição dos procedimentos metodológicos adotados e, por fim, a descrição dos capítulos que compõem o TCC.

⁴ Com base nas diretrizes estabelecidas pela ABNT, a estruturação aqui proposta considera a introdução como primeiro capítulo e as considerações finais como quinto e último capítulo.

2.2. Capítulo 2 – Teoria (T.)

No segundo capítulo, após uma análise meticulosa das publicações correntes dentro do escopo teórico que foi definido no processo de concepção do TCC, são indicados os conceitos que vão guiar o desenvolvimento do trabalho e que serão articulados dentro do domínio das RPI.

2.3. Capítulo 3 - Contextualização Histórica (CH.)

O terceiro capítulo é dedicado à contextualização histórica do ator, objeto e/ou fenômeno que será analisado posteriormente. Sua construção permitirá ao discente e posteriormente aos leitores, a compreensão de elementos físicos e situacionais de determinada(s) época(s) que influenciaram decisivamente no surgimento, consolidação ou agravamento do problema que norteia a pesquisa.

2.4. Capítulo 4 - Análise do Objeto (AO.)

O quarto capítulo é o que pode ser chamado de “capítulo de tese”, isto é, a parte do TCC em que o discente buscará analisar e interpretar o fenômeno com o apoio dos aportes teóricos e metodológicos anteriormente definidos. Seu propósito é responder as perguntas que estão intrinsecamente ligadas aos objetivos da pesquisa. Antes de fazer a análise, entretanto, recomenda-se a feitura de um subcapítulo contendo uma descrição minuciosa dos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa.

2.5. Capítulo 5 - Considerações Finais

Finalmente, o último capítulo é um espaço para o discente comentar os resultados alcançados, relatar as experiências vividas em meio ao processo de elaboração do trabalho, citar as dificuldades encontradas, expor o que se pretende alcançar com a divulgação dos resultados e indicar possíveis pesquisas futuras.

Considerações finais

A elaboração do TCC em RPI é uma etapa da vida acadêmica que costuma causar ansiedade no discente, pois em meio a esse processo, ele normalmente se depara com termos, conceitos, tipos de narrativas e referências bibliográficas que não fizeram parte

do conteúdo ministrado nas disciplinas que compuseram a grade curricular do curso de RP.

O invento do roteiro de concepção de TCC e do modelo estrutural intitulado T.CH.AO. foi uma laboração coletiva surgida de conversas informais com alunos do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Espera-se que a sua publicação - em formato de resumo expandido e linguagem acessível – possa facilitar as tomadas de decisões dos discentes que queiram desenvolver uma pesquisa centrada na interface entre as áreas de Comunicação e Relações Internacionais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

DANTAS, Guibson. **Relações Públicas Internacionais: quatro passos para uma reorientação da subárea**. In: 23º Congresso de Ciências da Comunicação na região Centro-Oeste, 05.,2023, Campo Grande. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

DANTAS, Guibson. **O Soft Power como uma habilidade de interesse das Relações Públicas Internacionais**. In: 23º Congresso de Ciências da Comunicação na região Nordeste, 06.,2023b, Campina Grande. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

JOHNSON, Telma. **Pesquisa social mediada por computador: questões, metodologia e técnicas qualitativas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

MELLO, Eduarda de Gomes. **Cinema e Relações Públicas: Bollywood como instrumento de soft power da República da Índia**. Orientador: Guibson Dantas. 2022. 80 f. (Graduação) – Curso de Relações Públicas, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/253650>. Acesso em: 02 mai. 2023.

NYE, Joseph S. **Soft Power: the means to success in world politics**. New York: Public Affairs, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.